



ARTESOL
ARTESANATO SOLIDÁRIO

**Sugestões da Artesol para
Ações e Estratégias
enviadas para a Consulta
Pública do Plano Setorial
do Artesanato.**

Outubro | 2014



A ArteSol é uma organização social que atua como um organismo vivo, que influencia e é influenciada por uma teia de relações de interdependência. Nutrimos essas relações para garantir constante desenvolvimento, reconhecendo que todos os indivíduos, grupos, fornecedores, empresas e organizações parceiras, são vitais para o processo de transformação da realidade atual do setor do Artesanato Brasileiro.

Acreditamos que pequenas atitudes, quando somadas, possibilitam grandes mudanças. E foi a união de pessoas e pequenas atitudes que possibilitaram algo grande, como o Plano Setorial de Artesanato, que tem o objetivo de direcionar as políticas públicas do setor para os próximos 10 anos.

O artesanato de tradição é uma manifestação expressiva da diversidade cultural do Brasil, reconhecido, compreendido e valorizado enquanto patrimônio cultural, repassado entre gerações e promotor do desenvolvimento social e econômico das comunidades brasileiras.

A geração de renda alimenta a cadeia de sustentabilidade do fazer artesanal, sendo um elemento chave para sua preservação e para a superação das desigualdades sociais do Brasil. Artesãos brasileiros ativos e autônomos nos processos relacionados ao seu ofício, na salvaguarda de seus saberes e capazes de conduzir de maneira sustentável suas iniciativas.

A atividade artesanal permanece em constante processo criativo e está consolidada como fonte de inclusão, desenvolvimento social e econômico no Brasil.

Com a experiência de 17 anos de trabalho em contato direto com artesãos de diversos Estados, a Artesol busca a salvaguarda e disseminação do artesanato de tradição, patrimônio cultural brasileiro, promovendo a autonomia dos artesãos detentores do saber e o desenvolvimento cultural, social e econômico de suas comunidades. Em seu cotidiano a Artesol atua na articulação e valorização do artesanato de tradição e lida com as dificuldades enfrentadas pelos artesãos, bem como suas principais necessidades.



Por isso, consideramos que a criação do Plano Setorial de Artesanato é muito importante e é essencial que sejam disponibilizados meios para que o PSA, quando aprovado, seja colocado em prática de forma eficaz. Assim, por meio deste relatório, formalizamos nossa contribuição para a Consulta Pública que está aberta com nossas sugestões de itens que devem constar no PSA para ampliar sua abrangência e sua eficácia.

Seguem, portanto, as sugestões de ações para cada Estratégia definida pelo Colegiado Setorial de Artesanato.

Eixo: Criação e Produção

- Identificar e fomentar polos de artesanato estaduais, regionais e locais

Criar certificações específicas para a Economia Criativa e também para o Comércio Justo a fim de agregar valor ao artesão, ao artesanato brasileiro e ao produto final.

- Desenvolver iniciativas para identificação e Apoio a Arranjos Produtivos Locais em Artesanato

É essencial e prioritário saber quem são, onde estão e o que fazem os artesãos brasileiros. Apenas assim é possível detectar quais suas reais necessidades de apoio ao artesanato, para que as medidas propostas sejam adequadas às demandas dos artesãos. A Artesol já possui uma iniciativa nesse sentido, a Rede Artesol, que faz o mapeamento de artesãos individuais, artesãos indígenas, associações e cooperativas de artesanato. O mapeamento também serve como divulgação do trabalho dos artesãos e permite que os compradores (individuais ou lojistas) entrem em contato direto com os mesmos, sem nenhum tipo de intermediador. É uma das formas que a Artesol encontrou de reforçar a importância da autonomia das comunidades e ajuda-los neste sentido.



Ajudar os compradores a conhecer os trabalhos realizados pelos artesãos e, por outro lado, ajudar os artesãos a identificar possíveis demandas para o seu trabalho. Dar visibilidade ao trabalho artesanal de tradição, facilitar e oferecer meios para que esse intercâmbio aconteça, visto que muitos artesãos tradicionais vivem em regiões afastadas dos grandes centros. Isso pode ser feito com ações públicas que reafirmem a importância do artesanato e interessem a ambos os lados (artesãos e comerciantes), como seminários, feiras e congressos.

- Incentivar os grupos produtivos na organização associativa, cooperativas respeitando a cultura local

O incentivo à cultura local pode ser feitos por diversas ações, tais como:

Cursos profissionalizantes que ajudem aos artesãos a transformar seu conhecimento e seus produtos artesanais em um negócio rentável. Também deve-se disponibilizar meios para que aprendam a gerir o próprio negócio, com independência e autonomia;

Incentivos fiscais para o artesanato de tradição que, além de gerar renda e desenvolver economicamente a comunidade local, contribui para a valorização e salvaguarda do patrimônio cultural brasileiro;

Realização de ações de âmbito nacional e estadual que reconheçam, valorizem e incentivem projetos que beneficiem a cultura local por meio do artesanato como concursos e premiações, a exemplo do Prêmio Brasil Criativo, realizado pelo Ministério da Cultura.



- Estratégia: Articular a criação de linhas de crédito para fomentar o artesanato em todas as suas etapas de produção:

- Negociar criação de linhas de crédito para o artesanato em bancos estatais e privados

Priorizar e oferecer incentivos de créditos específicos para artesãos para a compra de equipamentos, matéria-prima e manutenção/ampliação dos locais de trabalho. Também oferecer linhas de crédito especiais para a compra de computadores e aparelhos que facilitem/permitam a conexão com a internet, especialmente para as localidades de difícil acesso.

Disponibilizar linhas de crédito a um preço compatível com a realidade do artesão brasileiro, ou seja, crédito mais barato e com mais tempo para o pagamento.

Criar linhas de crédito especiais para os desejam trabalhar de forma sustentável e com manejo adequado e correto descarte de resíduos, e precisam de algum tipo de investimento financeiro para tais objetivos. Incentiva-se, assim a sustentabilidade ambiental.

As linhas de crédito feitas por bancos públicos também precisam estar disponíveis para quem não possui garantias ou avalista, mas que precise investir no seu negócio.

- Estimular o diálogo entre o Artesanato, o Design e a Moda para valorização da cultura:

Incentivar a realização de parcerias entre tais áreas especialmente no sentido de ajudar os artesãos a inovarem em seus trabalhos, desde que respeitem, valorizem e preservem a essência cultural do artesanato de tradição.



Criar ações afirmativas para que os artesãos saibam como se relacionar com outros setores (a exemplo da moda e do design) de forma a ampliar sua gama de negócios, porém preservando sua identidade cultural e, conseqüentemente, a identidade cultural do seu trabalho.

- Apresentar propostas de ações integradas entre Artesanato, Design e Moda para agregar valores criativo, simbólico e econômico ao artesanato brasileiro

Realização de capacitações, bate-papos e palestras para que os artesãos conheçam melhor as atribuições e necessidades dos setores de Design e Moda e descubram, caso a caso, como seu trabalho pode ser útil nesses setores.

Eixo: Formação e Capacitação

- Estímulo à criação de cursos técnicos em nível médio e superior nas instituições de ensino públicas:
 - Mobilizar instâncias políticas e educacionais para adequação das grades curriculares de ensino à inclusão do artesanato e do mestre artesão
Capacitar os artesãos em métodos didáticos para que possam repassar os conhecimentos do seu ofício de forma eficaz.
Adicionar o Artesanato como disciplina transversal na grade curricular das escolas, contemplando e unindo o artesanato à tradição cultural da região.
- Criação e implantação de ações interministeriais de capacitação para profissionais do artesanato:
 - Promover seminários, encontros, congressos, trocas de saberes e outras ações de formação
Desenvolver programas de capacitação e acompanhamento a médio prazo. Dessa forma, além de capacitados, com o devido acompanhamento, o artesão/grupo/cooperativa/associação poderá ser orientado até conseguir

ArteSol/Artesanato Solidário

Rua Pamplona, 1005 - Ed. Ruth Cardoso | 01.405-001 | São Paulo - SP
Tel: 11 3082-8681 | Fax: 11 3082-8460 | www.artesol.org.br | institucional@artesol.org.br



estabilizar seus ganhos, prevenindo que entre para o rol de empresas que fecham ainda no primeiro ano.

- Capacitar para melhoria da qualidade do produto, do processo produtivo e de comercialização do artesanato brasileiro:

Promover orientação e estímulo para a pesquisa de matéria prima local a ser utilizada em produções já existentes e oferecer referências quanto à qualidade técnica e estética para esta prática.

- Capacitação dos artesãos para a inclusão digital e línguas estrangeiras

Conscientizar os artesãos da importância da inclusão digital para a expansão do seu negócio e facilitar o acesso à internet.

Capacitar os artesãos não apenas para acessar a rede, mas como divulgar seu trabalho de forma comercial e competitiva e como gerenciar o site e as vendas pela internet.

- Promover a internacionalização do artesanato cultural brasileiro de maneira qualificada, a partir de curadorias de organizações e ou profissionais altamente qualificados.

- Capacitar para o trabalho em rede

- Promover capacitação para o trabalho em rede de artesãos, de forma a beneficiar as trocas de experiências, compras e comercialização coletiva

Realização de eventos/seminários que promovam a integração entre artesãos e que possibilitem a troca de experiências para replicar casos de sucesso.

Eixo: Divulgação

- Garantir a atualização e difusão da Base Conceitual do Artesanato Brasileiro
 - Promover parcerias entre governos municipais, estaduais e federal e entidades representativas dos artesãos/artesãs para implantação destes espaços em território nacional e internacional

ArteSol/Artesanato Solidário

Rua Pamplona, 1005 - Ed. Ruth Cardoso | 01.405-001 | São Paulo - SP

Tel: 11 3082-8681 | Fax: 11 3082-8460 | www.artesol.org.br | institucional@artesol.org.br



Em território nacional, determinar o mínimo de um espaço exclusivo de comercialização de artesanato brasileiro em local de grande fluxo turístico por estado.

Criar integrações com os governos estaduais e municipais para a criação destes locais com o objetivo de ter mais locais de comercialização do que o mínimo estipulado no comentário anterior.

- Incentivar o uso e a exposição de peças artesanais em lugares públicos de grande circulação, como metrô estações de trem, parques e praças públicas para maior interação da população com esta referência cultural.
- Promover e incentivar projetos que visem à difusão do contato com a produção artesanal como; exposições, instalações, feiras e eventos.

Eixo: Distribuição e Comercialização

- Fomentar circuitos, feiras e outros eventos itinerantes municipais, estaduais, regionais, nacionais e internacionais de artesanato;
 - Democratizar e ampliar a participação dos artesãos nas feiras que tenham stands do poder público

Muitas vezes a participação dos artesãos está diretamente vinculada ao custeamento das passagens e estadia, visto que a grande maioria não dispõe de recursos para isso. É preciso portando a criação de um programa do governo ou em regime de parceria com outras entidades que disponha esses recursos para os artesãos que desejam participar e não podem pagar.
- Estimular o turismo cultural artesanal brasileiro;
 - Incentivar e fomentar propostas que tenham destaque criativo e inovados para exposições e mostras artesanais, com o objetivo de atrair público para as rotas turísticas.
- Criar políticas públicas que visem à comercialização, exposição e distribuição de bens artesanais originalmente brasileiros no exterior;

ArteSol/Artesanato Solidário

Rua Pamplona, 1005 - Ed. Ruth Cardoso | 01.405-001 | São Paulo - SP

Tel: 11 3082-8681 | Fax: 11 3082-8460 | www.artesol.org.br | institucional@artesol.org.br



- Incentivar a formação e a manutenção de acervos de cultura tradicional brasileira. Incentivar colecionadores privados a manterem seus acervos no País.
- Favorecer, incentivar e fomentar mostras, exposições, produções e publicações.
- Desenvolvimento de políticas e ações para a identificação de novos mercados em níveis local, nacional e internacional
Priorizar mercados que atuem conforme os princípios do Comércio Justo.
- Articular a redução de tarifas e impostos para a exportação de artesanato tradicional

Eixo: fortalecimento do Artesanato

- Traçar políticas públicas, em parceria com órgãos privados, para o desenvolvimento do setor do artesanato;
 - Traçar políticas públicas também em parceria com o terceiro setor e iniciativas da sociedade civil para desenvolver programas de apoio e fortalecimento do artesanato.
 - Criar e propor uma legislação específica para proteger os saberes tradicionais.
 - Promover ações de repasse de conhecimentos e técnicas do Artesanato Tradicional junto a instituições de ensino formais e equipamentos culturais públicos e privados.
 - Incluir iniciativas do terceiro setor e organizações da sociedade civil.
 - Intensificar as ações de salvaguarda dos modos de fazer artesanais como patrimônio cultural imaterial, agilizando os processos de registros nas listas dos bens culturais do IPHAN e da UNESCO, tendo isso como prioridade.

Eixo: Economia, Sustentabilidade Ambiental e Inovação



- Mapear a economia criativa e solidária do artesanato brasileiro em todo o território nacional
 - Realizar pesquisas em parcerias com diversas instituições, criando indicadores que permitam medir a economia do setor artesanal (quantitativos e qualitativos)

As pesquisas devem ser frequentes e sistemáticas que identifiquem os principais problemas, gargalos, potencialidades e setores mais promissores, com o objetivo de oferecer informações para balizar as ações e políticas a serem adotadas.
 - Realizar pesquisas em conjunto com o terceiro setor e iniciativas da sociedade civil para auxiliar no mapeamento dos artesãos e na medição da economia do setor artesanal.
 - Incentivar, informar sobre e certificar empresas e artesãos que atuem conforme os princípios do Comércio Justo.
- Incentivar a criação de produtos que utilizem técnicas de reciclagem, reaproveitamento de materiais e de consciência ambiental.
 - Nos critérios de avaliação dos editais, aumentar a pontuação das propostas que tenham ações de sustentabilidade econômica e ambiental

Nos critérios de avaliação dos editais, aumentar a pontuação das propostas que comprovadamente atuem seguindo os princípios do Comércio Justo.
 - Promover o manejo adequado e uso sustentável de recursos naturais

Por meio de cursos, palestras e campanhas, promover a qualificação dos artesãos e oferecer incentivos para que possam e saibam como trabalhar com o manejo adequado e sustentável de suas matérias primas e descarte de resíduos.